

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Ádila Cristie Matos Martins<sup>1</sup>, e-mail: adilacristiemartins@gmail.com;

Laís Maria Pinto Almeida<sup>1</sup>, e-mail: laismariapintoa@gmail.com;

Lamarck Melo Silva Moreira<sup>1</sup>, e-mail: lauralencar17@gmail.com;

Ana Paula de Souza Pinto<sup>1</sup> (Orientadora), e-mail: gswana@uol.com.br;

Sabrina Gomes de Oliveira<sup>1</sup> (Orientadora), e-mail: sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com.br;

Anacassia Fonseca de Lima<sup>1</sup> (Orientadora), e-mail: anacassia.fonseca@souunit.com.br.

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Alagoas, AL.

### 4.06.00.00-9 – Saúde Coletiva 4.06.01.00-5 – Epidemiologia

**Introdução:** A taxa de mortalidade infantil é usada internacionalmente como o indicador que melhor retrata o estágio de desenvolvimento econômico e social de um país ou região, justamente por possuir relação direta com características socioeconômicas e, conseqüentemente, ser sensível às suas variações. No Brasil, houve uma importante redução na mortalidade infantil ao longo das últimas décadas, devido à queda da fecundidade, à expansão do saneamento básico, à reorganização do modelo de atenção à saúde (Estratégia Saúde da Família – ESF), a melhorias na atenção à saúde da criança, ao aumento na cobertura das campanhas de vacinação e na prevalência do aleitamento materno, que influenciaram a redução de doenças infecciosas nos primeiros anos de vida.

**Objetivo:** Analisar os dados de taxa de mortalidade infantil de 2012 a 2017 por região brasileira. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado por meio de uma revisão de literatura, além de uma análise de dados fornecidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre os Nascidos Vivos (SINASC). **Resultados:** A região Norte foi a que demonstrou a maior taxa de mortalidade dentre as regiões brasileiras, consistindo a maior taxa em 16,5 em 2012 e a menor em 15,1 em 2015. A segunda maior taxa foi a da região Nordeste, apresentando 15,4 em 2013, como maior taxa, e 13,9 em 2015, como menor. As regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentaram uma taxa média de 12,1, sendo consideradas, portanto, intermediárias quando comparadas às demais regiões brasileiras nos anos em questão. A região Sul, por outro lado, apresentou a menor das taxas de mortalidade infantil, sendo elas de 11,1 em 2012 e 9,9 em 2016. **Conclusões:** Com base na análise epidemiológica das taxas de mortalidade infantil entre os anos de 2012 e 2017 é possível perceber que o Norte apresentou os maiores números, seguido da região Nordeste. Os números desta oscilaram pouco mais que os daquela. Em seguida, o Centro-Oeste e o Sudeste, respectivamente, sendo esta a região que menos apresentou variações anuais em suas taxas. A região Sul obteve os menores números. Estes números, embora menores, oscilaram mais em comparação aos das demais regiões brasileiras.

**Palavras-chave:** epidemiologia, mortalidade, medicina.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Tiradentes

## ABSTRACT:

**Introduction:** The infant mortality rate is used internationally as the indicator that best portrays the stage of economic and social development of a country or region, precisely because it is directly related to socioeconomic characteristics and, consequently, is sensitive to its variations. In Brazil, there has been a significant reduction in child mortality over the last decades, due to the decline in fertility, the expansion of basic sanitation, the reorganization of the health care model (Family Health Strategy - FHS), improvements in health care child health, increased coverage of vaccination campaigns and the prevalence of breastfeeding, which influenced the reduction of infectious diseases in the first years of life. **Objective:** To analyze child mortality rate data from 2012 to 2017 by Brazilian regions. **Methodology:** This is a descriptive epidemiological study conducted through a literature review, in addition to an analysis of data provided by the Mortality Information System (MIS) and Live Birth Information System (LBIS). **Results:** The North region showed the highest mortality rate among the Brazilian regions, with the highest rate at 16.5 in 2012 and the lowest at 15.1 in 2015. The second highest rate was the Northeast region, presenting 15.4 in 2013 as the highest rate and 13.9 in 2015 as the lowest. The Midwest and Southeast regions had an average rate of 12.1 and were therefore considered intermediate when compared to other Brazilian regions in the years in question. The Southern region, on the other hand, had the lowest child mortality rates, which were 11.1 in 2012 and 9.9 in 2016. **Conclusions:** Based on the epidemiological analysis of child mortality rates between 2012 and 2017 it is possible to notice that the North had the highest numbers, followed by the Northeast region. Her numbers fluctuated little more than her numbers. Then, the Midwest and the Southeast, respectively, which is the region with the least annual variations in their rates. The southern region obtained the lowest numbers. These numbers, although smaller, fluctuated more than those of other Brazilian regions.

**Keywords:** epidemiology, mortality, medicine.

## Referências/References

Nunes A, Santos JR, Barata RB, Vianna SM. Medindo as desigualdades em saúde no Brasil: uma proposta de monitoramento. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2001.

Rede Interagencial de Informações para a Saúde – Ripsa. Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.